

REVISTA "A Violeta". Ano 27, nº 319. Cuiabá, 30 de abril de 1945.

# A VIOLETA

Órgão do Grêmio Literário «JÚLIA LOPES»

REDAÇÃO — Rua Barão de Melgaço n. 34 — CUIABÁ

PUBLICAÇÃO MENSAL

— Diretora Maria Dimpina

ANO XXVII

Cuiabá, 30 de Abril de 1945

N. 319

## CRÔNICA

Quando o Exmo. Snr. Dr. Getúlio Vargas levantou o indicador de sua destra bemfazeja, e apontou para os brasileiros o «Rumo ao Oéste» acreditamos, sem a menor dúvida, que chegara a vez de Mato-Grosso despertar-se, para ganhar o mesmo ritmo de outros irmãos seus, que formam o conjunto de nossa Pátria bem querida.

Fomos sempre constantes em afirmar que o progresso do nosso Estado não dependia de nós unicamente, mas, e muito mais, do apóio que lhe desse o Govêrno Federal, tendo em vista sua grande extensão territorial, e a falta de comunicações rápidas, eficientes e econômicas, geratrizes da falta de povoamento do solo, responsável direto das dificuldades que deparamos em quase todos os setores industriais, comerciais, agrícolas.

Dr. Getúlio Vargas quebrou o encanto desta anemia econômica e Mato-Grosso ergueu-se.

Rumo ao Oéste!

Desenvolvimento da Pecuária, Estrada de Ferro Brasil—Bolívia, melhoramentos da Escola Industrial, criação da Escola Agrícola «Gustavo Dutra», e tantos e tantos serviços que vêm afirmando a predestinação de nosso Estado, despertando-se ao iman daquele index firme e resolutivo.

Seguindo, sem titubear, o rumo ao Oéste brasileiro, forças autoritárias do País vêm apresentando, candidato à Presidência da República, para suceder ao Exmo. Snr. Dr. Ge-

túlio Vargas, um dos mais distintos filhos de Mato-Grosso, o Exmo. Snr. General Eurico Gaspar Dutra.

Não vai aqui nenhum pensamento de política, nem é, de nosso intento servir-nos desta crônica para reclamos de candidatos à curul presidencial ou outras que tais.

Mas, Mato-Grosso, com a apresentação do Gal. Dutra para sucessor do Presidente Vargas, deve sentir-se orgulhoso de seu filho.

Não é apenas do Gal. Dutra, militar brioso e digno, que tem um nome ilustre e imortal nas crônicas do Exército Nacional, que devemos nos orgulhar.

O General Dutra, militar, já ocupou e ainda ocupa os mais altos cargos nos postos que lhe podiam ser confiados dando a todos o brilho de sua inteligência e o valor preciosíssimo de seu caráter adamantino.

Mato-Grosso deve orgulhar-se do Cidadão honrado que é o Snr. Eurico Gaspar Dutra, digno de respeito qualquer que seja sua posição.

Dizem todos e unanimemente proclamam seu espírito reto e sua honradez impoluta, mesmo os que se filiam a outros candidatos.

E' pois o homem capaz de manter firme as rédeas do Governo neste momento de graves apreensões para a vida nacional.

E o General Dutra coloca-se acima de todas as críticas, porque o traço marcante de seu caráter foi sempre um silêncio de quem se recolhe dentro de si mesmo para se externar, sábia e prudentemente, quando apenas se faz mister.

Conheci-o, moço ainda, nos bancos escolares, quando nós, iniciavamos os estudos no Liceu Cuiabano ao tempo em que êle terminava os seus.

Calado, mantendo-se afastado do reboliço de outros colegas, Eurico era um como traçado de linha reta perpendicular. Não variava de rumo, não vacilava na direção.

Deixou Cuiabá. Tornou-se militar. Galgou os mais altos postos.

Hoje a Nação procura um homem capaz de lhe dirigir

**D**ISCURSO proferido pela Presidente do Centro Cívico Primícias Euclir Ribeiro da Costa do Departamento Feminino do Liceu São Gonçalo (futuro Ginásio Coração de Jesus) ao inaugurar-se essa Associação a 19 do corrente em homenagem ao Snr Dr. Getúlio Vargas D.D. Presidente da República.

Revda. Ir. Diretora.

Exma. Sra. D Maria Dimpina D.D. Presidente das Ex-Alunas.

Bondosas Irmãs

Colegas.

Ouviu-se o primeiro acorde da lira da nossa alma no encantador dia da Páscoa.

Jesús, que ensinára: "Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus

os destinos; e ouvimos de todos os recantos da Pátria o nome do invicto matogrossense prestigiado, nome que ao ser pronunciado vem ecoar em nossa Capital querida, jóia preciosa do Oeste brasileiro, de cujo seio saiu, para glória do Brasil, quer seja como brioso militar, quer como cidadão impoluto e honrado que se preza de o ser.

Eleito ou não para o mais alto pôsto de nossa Pátria, o Gal. Dutra já conquistou a suprema glória.

Nem uma só voz se levantará, com justiça, para lhe menosprezar os méritos.

Tais méritos êle os conquistou pelo caráter e os conservou sempre límpidos e valiosos, como um padrão de glórias imarcecíveis ao seu Estado e a sua Pátria.

Orgulha-te, pois, Mato-Grosso, jóia preciosa do Oeste brasileiro, em cujo sólo bemdito nasceu Eurico Dutra para tua honra e para glória do Brasil.

Maria Dimpina.

o que é de Deus" já recebera, por primeiro, a vassalagem de nossos corações.

E' justo pois, que o segundo acorde—o do civismo—vibre hoje, dia natalício do nosso estimado Chefe, Getúlio Vargas, como tributo filial das alunas do Ginásio Coração de Jesús.

E' tradicional oferecer-se presentes no dia natalício de pessoas queridas; não queremos fugir à tradição nesta hora tão grata.

Temos também aqui nosso presente: Ei-lo:

E' o Centro Cívico "Primícias do Ginásio Coração de Jesús que começou êste ano a funcionar sob a denominação de Departamento Feminino do Ginásio São Gonçalo.

Já em seu primeiro ano de existência êle seleciona elementos capazes de lhe garantir a individualização, elementos, que nesta hora se dispõem a coligir tudo o que de bom os pequeninos cérebros da 1ª Série Ginásial produzirem no campo do civismo e das letras, para oferecer como "primícias" ao Brasil estremecido.

Concretizando nossos ideais: não deixaremos passar uma data cívica sem uma comemoração; os feitos dos grandes vultos de nossa Pátria serão por nós lembrados com carinho e, á imitação de nossos heróis procuraremos o engrandecimento do Brasil, primeiramente com o estudo sério e com esforço para nos tornar sempre melhores, depois, transmitindo aos outros a ciência e os bons hábitos adquiridos no tempo de nossa formação moral.

Primícias de produções, primícias de sentimentos - primeiro hino harpa de nossa alma harmonia que se inicia no verdor de nossos anos, na primeira fase de nosso curso secundário e não fará "Da Capo" se, num crescendo de nobres ideais soar sempre movida pelo são patriotismo; assim seu acorde final se ouvirá sómente quando a última fibra do coração exangue, responder á percussão da alma sempre jovem no bem.

"Primícias" ao Dr. Getúlio Vargas:

Salve! Máximo bemfeitor do Brasil!

.....

COOPEREMOS para a educação da Mulher para o lar doméstico apoiando moral e materialmente essa obra que será o maior padrão de glórias do «Grêmio Julia Lopes» secundando a Legião Brasileira — A ESCOLA DOMÉSTICA.

# A VIOLETA

Órgão do Grêmio Literário «JÚLIA LOPES»

REDAÇÃO—Rua Barão de Melgaço n. 34—CUIABÁ

PUBLICAÇÃO MENSAL — Diretora Maria Dimpina

ANO XXVII

Cuiabá, 30 de Abril de 1945

N. 319

## CRÔNICA

Quando o Exmo. Snr. Dr. Getúlio Vargas levantou o indicador de sua destra bemfazeja, e apontou para os brasileiros o «Rumo ao Oéste» acreditamos, sem a menor dúvida, que chegara a vez de Mato-Grosso despertar-se, para ganhar o mesmo ritmo de outros irmãos seus, que formam o conjunto de nossa Pátria bem querida.

Fomos sempre constantes em afirmar que o progresso do nosso Estado não dependia de nós unicamente, mas, e muito mais, do apóio que lhe desse o Govêrno Federal, tendo em vista sua grande extensão territorial, e a falta de comunicações rápidas, eficientes e econômicas, geratrizes da falta de povoamento do solo, responsável direto das dificuldades que deparamos em quase todos os setores industriais, comerciais, agrícolas.

Dr. Getúlio Vargas quebrou o encanto desta anemia econômica e Mato-Grosso ergueu-se.

Rumo ao Oéste!

Desenvolvimento da Pecuária, Estrada de Ferro Brasil—Bolívia, melhoramentos da Escola Industrial, criação da Escola Agrícola «Gustavo Dutra», e tantos e tantos serviços que vêm afirmando a predestinação de nosso Estado, despertando-se ao iman daquele index firme e resoluto.

Seguindo, sem titubear, o rumo ao Oéste brasileiro, fôrças autoritárias do País vêm apresentando, candidato à Presidência da República, para suceder ao Exmo. Snr. Dr. Ge-

túlio Vargas, um dos mais distintos filhos de Mato-Grosso, o Exmo. Snr. General Eurico Gaspar Dutra.

Não vai aqui nenhum pensamento de política, nem é, de nosso intento servir-nos desta crônica para reclamos de candidatos à curul presidencial ou outras que tais.

Mas, Mato-Grosso, com a apresentação do Gal. Dutra para sucessor do Presidente Vargas, deve sentir-se orgulhoso de seu filho.

Não é apenas do Gal. Dutra, militar brioso e digno, que tem um nome ilustre e imortal nas crônicas do Exército Nacional, que devemos nos orgulhar.

O General Dutra, militar, já ocupou e ainda ocupa os mais altos cargos nos postos que lhe podiam ser confiados dando a todos o brilho de sua inteligência e o valor preciosíssimo de seu caráter adamantino.

Mato-Grosso deve orgulhar-se do Cidadão honrado que é o Snr. Eurico Gaspar Dutra, digno de respeito qualquer que seja sua posição.

Dizem todos e unanimemente proclamam seu espírito reto e sua honradez impolura, mesmo os que se filiam a outros candidatos.

E' pois o homem capaz de manter firme as rédeas do Govêrno neste momento de graves apreensões para a vida nacional.

E o General Dutra coloca-se acima de todas as críticas, porque o traço marcante de seu caráter foi sempre um silêncio de quem se recolhe dentro de si mesmo para se externar, sábia e prudentemente, quando apenas se faz mister.

Conheci-o, moço ainda, nos bancos escolares, quando nós, iniciavamos os estudos no Liceu Cuiabano ao tempo em que êle terminava os seus.

Calado, mantendo-se afastado do reboliço de outros colegas, Eurico era um como traçado de linha reta perpendicular. Não variava de rumo, não vacilava na direção.

Deixou Cuiabá. Tornou-se militar. Galgou os mais altos postos.

Hoje a Nação procura um homem capaz de lhe dirigir

**D**ISCURSO proferido pela Presidente do Centro Cívico Primícias Eudir Ribeiro da Costa do Departamento Feminino do Liceu São Gonçalo (futuro Ginásio Coração de Jesus) ao inaugurar-se essa Associação a 19 do corrente em homenagem ao Sñr Dr. Getúlio Vargas D.D. Presidente da República.

Revda. Ir. Diretora.

Exma. Sra. D Maria Dimpina D.D. Presidente das Ex-Alunas.

Bondosas Irmãs

Colegas.

Ouviu-se o primeiro acorde da lira da nossa alma no encantador dia da Páscoa.

Jesús, que ensinára: "Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus

os destinos; e ouvimos de todos os recantos da Pátria o nome do invicto matogrossense prestigiado, nome que ao ser pronunciado vem ecoar em nossa Capital querida, jóia preciosa do Oeste brasileiro, de cujo seio saiu, para glória do Brasil, quer seja como brioso militar, quer como cidadão impoluto e honrado que se preza de o ser.

Eleito ou não para o mais alto pôsto de nossa Pátria, o Gal. Dutra já conquistou a suprema glória.

Nem uma só voz se levantará, com justiça, para lhe menosprezar os méritos.

Tais méritos êle os conquistou pelo caráter e os conservou sempre límpidos e valiosos, como um padrão de glórias imarcecíveis ao seu Estado e a sua Pátria.

Orgulha-te, pois, Mato-Grosso, jóia preciosa do Oeste brasileiro, em cujo sólo bemdito nasceu Eurico Dutra para tua honra e para glória do Brasil.

**Maria Dimpina.**



o que é de Deus" já recebera, por primeiro, a vassalagem de nossos corações.

E' justo pois, que o segundo acorde—o do civismo—vibre hoje, dia natalício do nosso estimado Chefe, Getúlio Vargas, como tributo filial das alunas do Ginásio Coração de Jesús.

E' tradicional oferecer-se presentes no dia natalício de pessoas queridas; não queremos fugir à tradição nesta hora tão grata.

Temos também aqui nosso presente: Ei-lo:

E' o Centro Cívico "Primícias do Ginásio Coração de Jesús que começou este ano a funcionar sob a denominação de Departamento Feminino do Ginásio São Gonçalo.

Já em seu primeiro ano de existência êle seleciona elementos capazes de lhe garantir a individualização, elementos, que nesta hora se dispõem a coligir tudo o que de bom os pequeninos cérebros da 1ª Série Ginasial produzirem no campo do civismo e das letras, para oferecer como "primícias" ao Brasil estremecido.

Concretizando nossos ideais: não deixaremos passar uma data cívica sem uma comemoração; os feitos dos grandes vultos de nossa Pátria serão por nós lembrados com carinho e, á imitação de nossos heróis procuraremos o engrandecimento do Brasil, primeiramente com o estudo sério e com esforço para nos tornar sempre melhores, depois, transmitindo aos outros a ciência e os bons hábitos adquiridos no tempo de nossa formação moral.

Primícias de produções, primícias de sentimentos - primeiro hi-no harpa de nossa alma harmonia que se inicia no verdor de nossos anos, na primeira fase de nosso curso secundário e não fará "Da Capo" se, num crescendo de nobres ideais soar sempre movida pelo são patriotismo; assim seu acorde final se ouvirá sómente quando a última fibra do coração exangue, responder á percussão da alma sempre jovem no bem.

"Primícias" ao Dr. Getúlio Vargas:

Salve! Máximo bemfeitor do Brasil!

.....

COOPEREMOS para a educação da Mulher para o lar doméstico apoiando moral e materialmente essa obra que será o maior padrão de glórias do «Grêmio Julia Lopes» secundando a Legião Brasileira — A ESCOLA DOMÉSTICA.

# FRANKLIN DELANO ROOSEVELT

Mal a bela aurora que precede o sol da democracia tingira os Ceus do Velho e do Novo Mundo, trazendo-nos os indícios veementes de um dia claro e límpido, encobriu-se o Sol brilhante que era como que essa mesma democracia.

Faleceu Franklin Delano Roosevelt, quando a vitória das idéias de liberdade estava prestes a consolidar-se.

A morte de Roosevelt desperta na humanidade em geral um ponto de interrogação contra a fatalidade do Destino.

Por que morrer um bom, quando estava com o prêmio conquistado por essa bondade quase às mãos ? !

Por que não lhe deu o Criador mais uns trinta dias de vida para presenciar o término de sua obra ?

Franklin Delano Roosevelt era um bom, era um justo, era um adepto fervoroso da doutrina de Cristo que evocava em todos os seus atos,

O crime dos máos, dos bárbaros nazistas reclama um castigo severo.

A Roosevelt poupou Deus êsse choque de dúvida, talvez, entre o perdão que a lei de Cristo ensina e a sentença inexorável que o crime dos máos está a exigir.

Morreu sem proferir palavra de condenação !

A morte para o crente, para o justo, para Roosevelt não é castigo senão um prêmio.

Dos céus, onde certamente está, assiste à consolidação de sua obra.

Não votará na augusta Assembléa que discutirá os problemas finais do após—guerra, mas a sua idea de bondade, de justiça, de providência, de amparo aos fracos, prevalecerá porque Roosevelt vive !

Vive na História de todos os países civilizados, e vive muito mais no coração de seu povo e de todos os que amam a democracia e a liberdade, para os quais seu exemplo será sempre o espelho cristalino onde devem mirar-se os cidadãos justos e retos.

Marla Dimpina.

# GETÚLIO VARGAS

Clélia de Lima Carvalho

Enquanto a humanidade é espezinhada  
Por bárbaros sedentos de conquista,  
Que visam conduzi-la rumo ao nada,  
Sob ameaça infame e calculista,

Não teme a nossa Pátria ameaçada  
Porque tem no poder um estadista  
Notável, de ação calma e ponderada  
Cooperando com gente idealista.

Nesta hora decisiva do Brasil  
Façamos da Nação um povo unido  
Contra os ataques do inimigo vil.

À frente tendo um chefe verdadeiro  
Getúlio Vargas, vulto tão querido  
A esperança do povo brasileiro.

# A GETÚLIO VARGAS

F. de M. A.

Queria co' a minha voz, com vozes mil,  
proclamar tua justiça, tua bondade,  
teu proceder prudente e varonil,  
Modêlo augusto de brasilidade!

Queria dizer-te num poema imenso.  
de minha alma a profunda gratidão...  
tua fronte coroar co' o brilho intenso  
dos astros que vagueiam na amplidão!

Não sei... não posso... Puro, te ofereço.  
o meu sentir de jovem brasileira,  
minha veneração e meu afeto.

Ó grande Chefe, aceita, eu te peço —  
flores duma grinalda verdadeira —  
as simples rimas dêste meu soneto.

## PROTESTO E APELO

Desde o primeiro dia da guerra — as mulheres polonesas lutam pela defesa de sua Pátria.

Quando milhares e milhares de aviões alemães atacaram Varsóvia, no memorável mês de Setembro de 1939, — as mulheres, ensopadas de sangue, nos corredores dos hospitais, nas trincheiras, nas barricadas, nas ruas, auxiliavam os feridos, sepultavam os mortos.

De novo — em 1944, quando, depois de cinco anos d'essa terrível guerra — a capital orgulhosa lutava solitária, pela segunda vez, contra o opressor, — as mulheres polonesas socorriam os feridos, apagavam os incêndios e — morriam ao lado de seus maridos, de seus filhos, de seus irmãos . . .

Sempre foi assim, desde séculos: as mulheres polonesas tomavam parte em todas as insurreições, levantando o moral dos insurretos deportados na Sibéria e, frequentemente, acompanhando-os no exílio

Durante as inúmeras invasões da Polônia pelos Cavalheiros da Ordem Teutônica, — as mulheres penduravam no pescoço dos combatentes o broquel, com a imagem da Santíssima Virgem, Rainha e Patrão da Polônia.

Mas, as polonesas lutam não sómente em defesa de sua terra — elas lutam também pela defesa da honra e da fé, da liberdade do espírito e da religião cristã, lutam pela « nossa e vossa liberdade. »

Uma canção polonesa diz: « Não abandonaremos a nossa terra natal! »

Oh, não! não a abandonaremos, não a daremos! A ninguém.

Não daremos nem um palmo, nem um pedacinho da nossa Pátria, coroada pelos espinhos das rosas silvestres, — dessa terra pela liberdade da qual lutavam, através os séculos, e morriam os nossos antepassados; dessa terra, pela qual atualmente, em cada dia, em cada hora morrem os poloneses, não sómente nos campos de batalha, mas também trucidados nos cárceres, morrem de frio, de fome — e nas forcas.

O monstruoso algarismo de 10 milhões de poloneses, mortos durante essa guerra — quasi 1/3 da população, fala por si!

Diante da trágica notícia de projetada quinta partilha da Polônia, nós, mulheres, não podemos calar.

Protestamos!

Na vida dos povos, o papel da mulher é cheio de dignidade, mas quanto carregado de responsabilidades; pois são as mães que semeiam nos corações dos pequeninos, os primeiros sentimentos generosos de honra e de patriotismo. Porisso, as mulheres deveriam ser

# Mulheres que Sabem Guardar

## Um Segredo

Editorial da Revista mexicana «AMENIDADES»

Tradução especial de CARMINDO DE CAMPOS para «A VIOLETA»

II IIII II

NA FRENTE de batalha de Singapura um grupo de mulheres britânicas especializadas, cumpre o importante trabalho de receber telegraficamente mensagens da luta do Pacífico. São as componentes do «Wren» ou seja o «Real serviço Naval Feminino» localizado em Singapura. São trinta mulheres, às ordens da sub-oficial Betty Archdalo, que chefiou há pouco tempo o time feminino de «Crichet» que fez uma viagem pela Austrália e Nova Zelândia em 1934 e 1935. É advogada e especialista em direito internacional, e cada uma das mulheres que estão às suas ordens, recebeu seis meses de instruções de telegrafia sem fio, obtendo assim o diploma de telegrafista da marinha real.

a consciência do mundo. Livres de considerações políticas, as mulheres devem adotar hoje uma atitude clara e audaz, diante da injustiça — desconhecida até hoje na história do mundo.

O perigo que corre hoje à Polônia, pode ameaçar amanhã a um outro país. Os critérios gerais de justiça humana caem em ruínas, como se desmoronaram os monumentos dos homens célebres, destruídos pelas bombas...

Assim, como cremos em Deus Todo Poderoso, assim cremos na integridade da nossa Pátria.

Nós, as mulheres polonesas, a quem não foi dado combater ao lado das nossas irmãs na Polônia, dirigimos um apêlo caloroso — não sómente às mulheres das três grandes potências que decidem da sorte do mundo, — mas a todas as mulheres, de todas as Nações, que combatem contra o inimigo comum. Apelamos, afim de que, solidarizando-se conosco, elas dirijim ao Papa um protesto, em pról da nossa causa justa, da nossa causa sagrada!

Wanda de Roycewicz

Quando, movido pela circunstância, lhes foi ordenada a remoção para Singapura, nenhuma delas se mostrou entusiasmada. Não porque tivesse inconveniente em distanciar-se do solo pátrio, ou por medo, mas, sómente porque, como elas diziam :

—Isso seria distanciar-se demasiado da guerra.

Foi em Maio de 1941. Com seus brancos uniformes tropicais, se estabeleceram na grande base naval antes de estalar a guerra do Pacífico.

Agora já não se queixam de estar distanciadas da guerra.

Agora, em cada um dos grandes campos de batalha do Atlântico e do Pacífico —as mulheres executam trabalhos de primeira frente. Em quartéis secretos que controlam as cercanias ocidentais da Gran Bretanha, estão não sómente recebendo mensagers da frota aliada, como também traçam sobre mapas enormes o plano de cada movimento na batalha do Atlântico. A troca de posição de cada comboio, de cada navio de guerra ou de cada aparelho da frota aérea é cuidadosamente registrada por elas, o que lhe permite obter uma clara visão da situação.

Uma cômoda oficina no centro de Londres, e controlando esse serviço de 20.000 mulheres, está a senhora Vera Laughton-Mathews, a quem pelo seu serviço na guerra anterior o Rei lhe concedeu a medalha do Império Britânico. A Senhora Mathews é um verdadeiro génio no que se refere a estabelecer contátos pessoais, e já visitou um por um dos quatrocentos "Wrens", distribuidos pela Inglaterra. Não é extranho que conheça assim tão bem o seu trabalho, pois dirigindo o "Sea Ranger Movement" tem a experiência de duas guerras, e tem levado grupos femininos a Portsmouth a treinar-se no velho navio de guerra "Implacável", e as tem acompanhado em seus acampamentos em dias de festa.

Insiste em conhecer pessoalmente a cada "Wrens" que recomendada para fazer parte dessa sociedade.

E' filha de Sir John Laughton, falecido marinheiro, e em seu escritório de trabalho estão os retratos de seus sobrinhos brilhando os seus uniformes de marinheiros. Existe também retrato de seus três filhos: Elvira Cristovão e David, que foram evacuados para Nova Escocia. Elvira, que é a maior, já completou dezesseis anos e deseja unir-se ao grupo "Wrens".

Ao finalizar diariamente o seu trabalho na oficina, a Sra Laughton-Matwes, regressa ao seu lar, senta ao piano e suavisa seus nervos preparando-se para dia seguinte.

# SALVE 19 DE ABRIL!

As alunas do Departamento Feminino do Licêu São Gonçalo, futuro Ginásio Coração de Jesús comemoraram, solenemente, a data natalícia do ilustre Presidente Vargas, desenvolvendo o seguinte programa, no Salão de Atos do Asilo Sta. Rita:

- 1 - Hino Nacional.
- 2 - As crianças saúdam o Presidente: Antônia Pompéo de Campos.
- 3 - Getúlio Vargas—Soneto de Clélia de Lima Carvalho, declamado por Margarida Pinto de Oliveira.
- 4 - O Progresso e as Classes Sociais no luminoso Governo—Certame.
- 5 - O Brasil—Poesia de Marques da Cruz declamada por Edí M. C. Epaminondas.
- 6 - A Diretoria do Centro Cívico—Leitura dos Membros.
- 7 - O Centro Cívico «Primícias»—Alocação Eudir Ribeiro da Costa.
- 8 - Brasil Unido -- Hino.

Encerrou a sessão a Exma. Sra. D. Maria Dimpina Lôbo Duarte, Diretora desta revista, com um improviso repassado de carinho para com as Salesianas e vibrante de patriotismo a obra construtora do Presidente Vargas.

## Diretoria do Centro Cívico «Primícias»

Presidente—Eudir Ribeiro da Costa.

Vice Presid.—Juliana Guimarães.

Secretária—Maria Eulália Lôbo Duarte.

Oradora—Rosa Mutran.

Cronista—Clarice Tavares.

Tesoureira—Ana Fausta dos Santos Pires.

Tomou posse esta Diretoria no dia 19 de Abril, em meio a solenidade que se realizou no conceituado Ginásio Coração de Jesús. Parabens e votos de prosperidade.



COISAS DE ANTANHO

## PROCISSÃO DE S. JORGE

Estevão de Mendonça

Desde cedo começava o movimento. A guarnição composta de dois batalhões, o 8º. e o 21º., bem como a Polícia e os operários militares e os menores do Arsenal de Guerra, formavam no Largo da Sé, frenteando e ladeando a Igreja em que se realizava a solene Missa de *Corpus Christi*. Na rua de Cima, deante do edificio da Câmara Municipal, cerca de quarenta cavalos, dos mais belos, fortes e educados, seguio cada um por um pagem, trajado a caracter aguardava a hora da sahida do Santo.

S. Jorge descia com antecedência de seu nicho na Capela privada, que ficava onde hoje funciona a tesouraria da Prefeitura, e aguardava no saguão, o momento determinado para se transportar para a igreja. Ali já se encontrava a officialidade toda, que deveria formar a guarda de honra, e á qual se destinavam os outros cavalos. Vale notada a circunstância de se constituir essa procissão, como tambem o bando de mascaras, anunciador das festas do Divino, em uma verdadeira parada de exhibição e selecção dos melhores cavalos da cidade, entre os quaes se procedia á escolha apurada daquele — *primus inter pares* — a que caberia a honra de conduzir a S. Jorge nesse ano.

Colocada a imagem sobre o animal escolhido, formava-se o cortejo, montando nos demais os acompanhadores

Os cavalos eram artistica e ricamente adornados mas sem sela, apenas com freios e peitoraes de prata ou dourados.

A indumentária dos pagens merece tambem ligeira descrição. Usavam calça branca, jagueta de alpaca preta, chapéu de abas largas, viradas na frente, trazendo o pagem de S. Jorge, como distintivo, especial uma capa azul e arminho na copa do chapéu.

Ao chegar em face á Catedral — a missa já se havia iniciada do — postava-se S. Jorge em frente à porta principal, ladeado por quatro officiaes, enquanto a tropa toda, em pequenos pelotões de cinco soldados, formava em torno á praça, estendendo-se pela atual travessa Martiniano, rua da Esperança, rua de Baixo, Mandioca e rua de Cima, até defronte da Camara — o trajecto que deveria fazer a procissão.

Terminada a Missa Pontifical, sahia o suntuoso cortejo, indo São Jorge à frente, seguindo do Palio, em que o Bispo em pessoa levava o SS. Sacramento, e que sobraçavam as mais altas autoridades civis e militares. A tropa prestava continência á passagem do General das Milicias celestes. Era um espectáculo grandioso e impressionante. O comandante, em geral, era o official mais graduado da Guarnição, abaixo do Comandante das Armas. Após a continência, os grupos de soldados iam se integrando ao cortejo, que, lenta e hieraticamente, ao som das Bandas Militares, que desferiam marchas graves, proseguia o seu itinerário habitual. Ao chegar em face da Catedral, S. Jorge, no seu lindo cavallo, permanecia no mesmo lugar, enquanto a procissão ingressava no adito sagrado.

Dava-se a Benção—isto, geralmente, já das onze para meio dia. A' hora em que a hóstia immaculada se elevava, no esplendor do ostensório de ouro, sôbre a multidão prostrada diante dos altares da velha Catedral, lá fóra se trôavam as tres descargas do estilo, acompanhadas das salvas de quatro peças de artilharia La Hite, com que, no fronteiro norro da Prainha, o Exército saudava ao Deus immortal dos seculos e ao glorioso guerreiro S. Jorge. Era já o fim do solenidade. Ouvia-se a voz estentória de Pedro Póvoas que era o comandante dos aprendizes, aos brados de «sentidos,» «carregar,» «apontar» e «fogo.»

Poucos momentos após, S. Jorge, acompanhado do seu séquito de honra, de officiaes e pagens, regressava a sua morada, no Paço Municipal, e a tropa desfilava pela rua Bela, em rumo aos seus quartéis.

Estava acabada a festa—e, leitor amigo, está acabada, igualmente, a nossa conversa de hoje.

Janeiro MCMXXXVIII

(Da «Revista do Instituto Histórico de Mato-Grosso»)

## Um pouco de tudo

### Regras Sociais

O lugar de honra num automóvel é ao fundo, á direita.

E' o lugar que a dona do carro oferece a uma convidada que quer distinguir.

Ao parar o carro o homem desce primeiro para segurar as

portinholas, auxiliar as Senhoras a descer dando-lhes a mão.

A senhora educada não deve aceitar o lugar no automóvel do homem só, a não ser em ocasiões extraordinárias.

—o—

### Regras de Economia

A mulher que não sabe coser, serzir ou remendar deixa a bolsa furada e vazia.

# ABRIGO BOM JESUS

A inauguração da *Casa dos Velhos* do Abrigo Bom Jesus, a 26 do corrente, foi para Cuiabá uma vitória; para a velhice uma bênção; para a Comissão Organizadora, Diretoria do Abrigo e para as Snras. da Legião Brasileira — notadamente DD Carlinda Rabelo, Hilda Lima, Laurinda Vieira uma satisfação que o dever cumprido proporciona; para os Governos do Estado e da Cidade mais uma parcela de benemerência a relacionarem em seus atos; e, para a Snra. D. Maria de Arruda Müller — a alma principal de tudo que se fez — todas estas conquistas e, ainda mais o direito de ser proclamada *generalissima* do grande feito que se conquistou com a realização desta obra benemérita.

Cheguei. Vi. Venci. Poderá proclamar, com razões justíssimas, a nobre dama!

Cheguei, dirá D. Maria Müller, à praça que conquistei com perseverança, sem esmorecimentos!

Vi, com meus próprios olhos, a concretização de meu ideal!

Venci a incredulidade de uns e o desânimo de outros dando a todos os que me auxiliavam a segurança da vitória, dessa vitória que hoje podemos considerar consolidada.

A solenidade da inauguração contou com a presença das mais altas Autoridades eclesiásticas, civis e militares e da culta sociedade cuiabana.

S. Exma. Revma. o Snr. D. Francisco de Aquino Corrêa, DD. Arcebispo Metropolitano, antes de benzer a residência dos velhos proferiu uma bela oração congratulando-se com todos e fazendo votos que o Abrigo fosse, não só a casa onde a velhice encontrasse o apoio material, mas também a segurança do conforto espiritual.

A Sessão foi presidida pelo Exmo. Sr. Bacharel Júlio Müller, DD. Interventor Federal, que pronunciou um substancioso discurso em o qual salientou o nome da Exma. Snra, D. Aline Correa da Silva Pereira, nossa distinta coestaduana residente na Capital Federal, como quem lançou a primeira semente da Casa dos Velhos em Cuiabá.

Dr. Lima Avelino e Desembargador Bianco Filho em formosas orações fizeram exposição da obra e da atuação precípua de D. Maria Muller. Esta encerrou a sessão com um agradecimento sincero e comovente.

O Abrigo está sob a direção de D. Carlina Rabelo o que constitue segurança de êxito dadas suas peregrinas virtudes e dedicação comprovada.

## NOT CIÁRIO

### Jornal do Comércio.

A 13 do corrente « O Jornal do Comércio » completou mais um ano de conquistas sucessivas que vem alcançando na imprensa sulina deste Estado — em Campo Grande.

Ao Dr. Jaime de Vasconcelos seu Diretor e proprietário e aos seus companheiros na longa e profícua jornada nossos parabens.



### O Progressista.

Doze anos completou O Progressista conceituado jornal que em Campo Grande circula atualmente sob direção do inteligente jornalista Sr Paulo Porto.

Nossos parabens.



### Festa do Bom Pastor

A 15 do corrente a Igreja Católica desta Capital revestiu-se de galas para celebrar a festa do Bom Pastor representado pela personalidade querida, mas gestosa e respeitável de S. Excia. Revma. o Snr. D. Francisco de Aquino Corrêa.

Às homenagens que recebeu ajuntamos as nossas, pedindo ao Bom Pastor a conservação preciosíssima de S. Excia. para bem do seu rebanho e glória da Igreja.



### Associação dos Servidores Públicos Civis

A 19 de abril, em comemoração ao natalício do Exmo. Snr.

Dr. Getlio Vargas foi empossada a Diretoria desta novel sociedade que vem preencher uma lacuna aos interesses da classe dos funcionários.

A solenidade foi abrilhantada com a presença das mais altas Autoridades do Estado, presidindo-a o Exmo. Snr. Interventor Federal.

Diversos oradores fizeram-se ouvir como representantes das diversas classes que constituem o funcionalismo sendo todos felizes em conceito sublimes e elevados sobre o fim a que se destina a Associação.

Ao encerrar-se o Exmo. Revmo. Snr. D. Francisco de Aquino Correa D.D. Arcebispo Metropolitano em um discurso primoroso evocou para a nova associação as bênçãos de Deus.



### O Barão do Rio Branco e o 16 B C

O Brasil todo comemorou com verdadeira veneração a data Centenária do natalício do Exmo. Snr. Dr. José Maria da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco.

O eminente brasileiro foi o maior patriota de seu tempo, como diplomata nas demarcações de limites, pacificamente, e de modo o mais respeitado e honroso para nossa Pátria.

O Exmo. Snr. Tenente Cel. Louriano Gomes Monteiro D.D. Comandante do 16 B.C escolheu êsse dia para a solenida-

de de compromisso de recrutas daquele Batalhão.

Para a cerimônia o ilustre Comandante enviou-nos gentil convite.

Parabens e agradecimentos ao distinto Cel. Laureano e seus comandados.

**Snr. Aluizio Fernandes Maciel**

Por ato do Exmo. Sr. Presidente da República foi nomeado Diretor Regional dos Correios e Telégrafos de Mato Grosso o Sr. Aluizio Fernandes Maciel mui digno tesoureiro da mesma Repartição.

A escolha recaiu pois em uma pessoa criteriosa, trabalhadora, honrada, e de maneiras distintas o que constituem merecidos parabens a Mato-Grosso e à Repartição que vão aproveitar-se da atuação do digno Diretor.

Gratas pela comunicação que se dignou enviar-nos o Sr. Aluizio Maciel; e nossos votos para seu completo êxito.

**Dr. Penn de Moraes Gomes**

Comunicou-nos, gentilmente, que a 25 deste mês assumiu o cargo do Promotor Público desta capital, nomeado pelo Sr. Interventor Federal, nosso ilustre coestduano Dr. Penn de Moraes Gomes

Parabens pela justa nomeação e felicidades no desempenho do cargo são nossos votos ao governo e ao digno Promotor.

**Centro Operário de Cuiabá**

Do Sr. Zeferino Pereira Borges, digno Presidente do Centro Operário de Cuiabá recebemos alencioso convite para a solenidade da posse da Diretoria que regerá os destinos da sociedade de 1º de maio de 1945 a 30 de Abril de 1946.

Cumprimntamos ao Centro e a Diretoria na pessoa de seu mui digno Presidente fazendo votos de franca prosperidade.



**ANIVERSÁRIOS**

**Snr. Israel Machado Júnior**

Deixou a Diretoria Regional Correios e Telégrafos de Mato-Grosso o Sr. Israel Machado Júnior que prestou aqui, nessa Repartição, relevantes serviços.

Seguiu para Uberaba onde vai exercer igual função. Fazemos votos de felicidades em seu pôsto de serviço a pról dos Correios e Telegráfos.

**D. Alzita de Matos Muller**

A 26 do corrente transcorreu a data natalícia da exma. Snra. D. Alzita de Matos Müller, digna e virtuosa Espôsa do Sr. Dr. Felnelon Müller, nossa distinta consócia, um dos mais belos ornamentos da sociedade cuiabana.

A' D. Alzita nosso cordial abraço.

**Margarida Lopes de Almeida**

A 7 do corrente passou-se a data natalícia da genial escultora e festejada declamadora patrícia Margarida Lopes de Almeida.

De luto recente pelo falecimento de seu carinhoso pai o Snr. Filinto de Almeida, Margarida devera ter passado um dia de tristes saudades.

A' aniversariante, que temos a honra de considerar uma distinta benemerita de nosso Grêmio e que de sua passagem por esta Capital deixou um nome justamente gravado em bronze no 16 B. C. e outro monumento indelével em nossos corações, um abraço cordial

**FALECIMENTOS****Revmo. FREI AMBRÓSIO DAYDÉE**

A Igreja Católica passou pelo duro golpe de sofrer a perda de um de seus filhos mais distintos.

Frei Ambrozio Daydêe morreu em São Paulo ao tempo em que ainda prestava à humanidade e à nossa terra seus valiosíssimos serviços.

Cidadão distinto, sacerdote zeloso, trabalhador, inteligente, onde quer, que estivesse o Revmo. Frei Ambrozio era o homem de ação e deixava marcado com traços inapagáveis de progresso sua passagem pela Igreja e pela sociedade, Viveu entre nós quase metade de sua vida.

Conquistou amigos que choram,

sentidos, seu prematuro desaparecimento.

Rogamos a Deus pela sua alma boníssima de pai e de guia que foi de muitas almas ao conhecimento de Deus.

Pêsames à Congregação Franciscana, a qual pertencia Frei Ambrozio, na pessoa de seu Rvmo, Bispo D. Luiz Maria Galibert neste Estado.

—o—

**Tranquilino de Paula Corrêa**

Faleceu nesta Capital a 18 do corrente o Sr. Tranquilino de Paula Corrêa de tradicional e bem-quista família cuiabana.

A seus irmãos, senhorinha Paulina Corrêa, nossa querida consócia, Prof. Filogônio Corrêa e demais parentes nossos pêsames.

—o—

**D. Maria Joaquina Arlindo**

Faleceu a 21 do corrente a veneranda Senhora D. Maria Joaquina Arlindo deixando numerosa e distinta prole de filhos, netos e bisnetos.

Nossos pêsames.

—o—

**Snr. Cesostri Izidoro da Costa**

Faleceu a 14 do corrente nosso estimado coestadano snr. Cesostri Izidoro da Costa.

A' sua esposa, filhos, mãe, irmãos e demais parentes nossos pêsames.

## III

## Perante o S. Padre

*Salve! Pio! ó Pontifice! ó santo!  
Branca imagem do meigo Jesus!  
Desde o trono imortal ouve o canto  
Dos teus filhos da Terra da Cruz.  
Mui além destes mares e montes,  
Lá vivemas à sombra das lei;  
Quando falas, lá curvam as fronte  
Mais de vinte milhões de fiéis.  
Longe, longe de nós os assomos  
Das modernas revoltas fatais;  
Que nós todos católicos somos,  
E sem Pio não ha, não ha tais!  
Da moral e da fé no sacrário,  
Só tu, Pio, és o nosso Doutor!  
Entre as sarças de um mundo nefário,  
Só tu, Pio, és o nosso Pastor!  
Qual panóplia de luz que amedronte,  
E derrote o exército hostile,  
Brilhem. pois, tuas bençams na fronte  
Dos teus filhos do caro Brasil!*

Roma, 1908

## HOJE, PRIMEIRA VEZ...

Inédito para «A Violeta»

**Alzira Freitas Taques**

Hoje, primeira vez, pelo arvoredado.  
De uma cigarra a estrídulo cantiga  
zuniu nas folhas, de manhã bem cedo,  
tal do verão a confidente amiga

O sol beijava, como um louro aêdo.  
o corpo em flôr da hera comovida...  
e perdia-se a estrada entre o reveldo...  
branqueavam longe as linha de uma ermida

E eu sòsinha te aguardo, na janela...  
Contemplo o céu, o páteo, entrístecida  
Na distância a paisagem como é bela!

E a cigarra cantava ao sol, cantava,  
entre os galhos do plátano encondida  
no milagre pagão da manhã flava!



## PÁGINA ACADÊMICA

# HINO A CUIABA'

José de Mesquita

Presidente da Academia Mato-grossense de Letras.

Trago-te hoje, no teu dia natalício, o meu hino de exaltação e de glória, cidade-Mãe, Mãe minha e dos meus, de minha mãe, e dos meus filhos, cidade que amo acima de todas, porque foi sob o teu céu, único e incomparável, que vi a luz do dia, e amei e sofri e gozei (que é tudo a mesma coisa para quem compreendeu o mistério da vida) e é sob o teu chão, morno e macio como um seio, que dormem os que me deram o dom divino da vida e Aquela que comigo partilhou, quasi trinta anos, essa dádiva sagrada, e os rossos tres rebentos ceifados na flôr e aquelas santas velhinhas que me foram, por graça especial do Senhor, outras tantas mães, não pelo sangue mas pelo espírito, que é, afinal, o que soma na vida.

—0—

Nunca senti, como agora, longe de tí, tão fundo e tão intenso, o fascínio da tua beleza, discreta e mansa, feita, como queria o Poeta, "de Serenidade e de repouso" nem o sortilégio da tua bondade, que prende e envolve em teias de sêda até os extranhos, que no teu convívio amável se fazem cuiabanos, integrados no encanto da vida provinciana, "agarrativa" para Leverger, que cuiabanizou D'Alincourt e Soido, que, na sua efusão conta gigante, hoje como sempre, faz cuiabanos de coração quantos a tí vieram, das orlas do mar ou de outros sertões distantes, e nunca mais puderam ou quiseram te deixar.

—0—

Nunca pensei tanto em tí, Cuiabá do meu sonho e da minha saudade, mãe carinhosa e esposa dedicada, noiva sentimental e irmã afetiva, filha terna e amiga discreta, que tudo

isso sabes sêr para os que te amam, vendo em teu céu a terra dos seus amores e na tua terra o "céu na terra" do seu amor...

— 0 —

Pensava em tí, quando nas madrugadas lívidas da cidade tentacular, ouvia o ron-ron dos motores da *Cruzeiro* ou da *Panair*, que decolavam rumo ao Oeste longinquo, de que és a "Princesa adormecida" e ansiava pela hora em que, dentro de uma dessas máquinas de voar, pudesse eu também pairar alto, bem alto, entre nuvens e pássaros, té que te visse, verde como a esperança, pequenina como a Belem dos presépios da minha meninice, descendo para a aterrissagem emocionante sobre o teu campo de pouso, que é bem o pouso fagueiro para todos os que vêm da luta e do fragor, buscar a doçura acolhedora do teu colo materno.

— 0 —

Pensava em tí nas horas inesquecíveis que vivi em S. Paulo, que tanto quero porque foi de lá que partiram os que vieram devassar, no mais recondito das selvas, o teu tesouro rútilo de ouro e diamantes.. e na trepidação louca dos carros da Noroeste, que a cada instante me aproximavam mais de tí... e na placidez das aguas do Paraguai, desde Porto-Esperança, (sugestivo até no seu nome)... e na branca visão da tua irmã, Corumbá, onde contei as horas para o vôo propicio que a tí me restituiria, como a ave perdida, ao ninho suave e ditoso dos seus afetos...

— 0 —

E como não pensar em tí, Cuiabá bem-querida, si és tudo para mim, si tudo possuis que o meu sonho idealiza, e tudo me dás, magnânima e boa, que o meu desejo pode aspirar?

— 0 —

E's bela, dessa formosura simples e desataviada que só têm as que na sua singeleza, intuíram que não são os arrebiques de loureira nem os balangandans de artificiosa que nos prendem, mas, sim, a meiguice e a ternura, isso que se poderia chamar a "beleza viva da alma" e que al não é que a própria bondade, irradiando nas maneiras como nas feições.

— 0 —

E's bôa, generosa, sofredora e paciente e por isso venceste e vencerás, quantos contra tí procuram atirar as pedras da incompreensão, a lama dos insultos, as setas da calúnia e a saraiçada das sandices... por que és bôa e sabes sofres, e os *bons vencem sempre*, conquanto no teu seio se abriguem víboras e fêras, porque, desde a velha Mitogonia, das selvas mais belas saíam os monstros mais repelentes, que eram, como serão ainda hoje, vencidos pelo Bem.

—o—

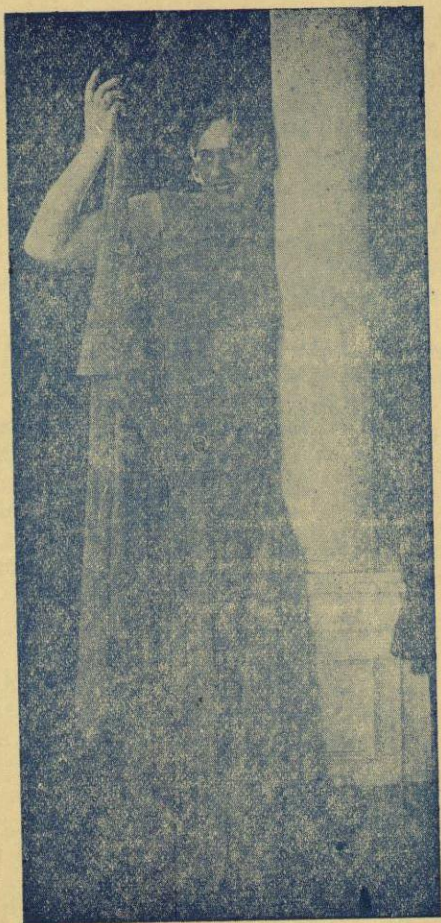
Cuiabá, driade americana, morena flor dos trópicos, fruta olente e saborosa dos pomares selvagens, brasileirinha mais brasileira que todas as tuas irmãs, que deste ao Brasil Antonio João e Batista das Neves, que detiveste os espanhóes nas fronteiras do Oeste e expeliste os paraguaios das nossas terras do Sul, Cuiabá, que ostentas os braços da brasilidade mais pura, como um desses "Bastiões da nacionalidade" na frase de Elísio de Carvalho, Cuiabá, aceita hoje, no teu dia máximo, este hino, que não é um Poema, uma Epopéa, uma Rapsódia, um Romance, um Dirítambo, um Madrigal ou uma Ode, por que é, simplesmente, o sussurro velado e doce de uma voz do filho, a orquestração do sentimento que vem do mais fundo do meu ser, para enaltecer-te, para magnificar-te, e sobretudo, para — o que é essencial — amar-te com todas as veras da minha alma e em todas as vibrações do meu coração.

Salve, Cuiabá.

(8 de abril de 1944)

«O Brasil confia no patriotismo e na ação das suas forças armadas. Com elas e o povo, unidos em estreita colaboração havemos de satisfazer os compromissos contraídos com as nações aliadas, continuando a obra de reconstrução iniciada em 10 de novembro de 1937, no firme propósito de dar completa solução aos grandes problemas nacionais.»

Palavras do Dr. Getúlio Vargas.



7 de abril. Data natalícia de  
**Margarida Lopes de Almeida**  
Artista genial e inteligência brilhante que serve  
de orgulho à cultura feminina do Brasil  
dentro e fóra do País! Salve!

## ◆◆◆◆◆ COLÉGIO CUIABANO ◆◆◆◆◆

A reabertura do Colégio Cuiabano, agora sob a direção competente e carinhosa do Professor João Jacob, constituiu uma nota digna de atenção neste mês.

Por nós falamos, com mais fidalguia e precisão, as palavras que foram pronunciadas pela competentíssima Professora Guilhermina de Figueiredo, também nossa distinta consócia, naquela hora solene, que vai marcar um passo decisivo nas lides escolares daquele velho e conceituado educandário:

« Sêde tais quais o verdor florescente de vossos anos o exige: afervorados, entusiastas, cheios das aspirações do futuro. »

Quis trazer nestas palavras de Rúi, o mestre consagrado, o protótipo da arte e do direito, alguns conselhos, caros alunos, no dia inaugural da vossa vida de estudos onde se vos hão de deparar dúvidas e incertezas, anseios e promessas, sacrifícios e trabalhos.

E' um descortinar maravilhoso de uma tela sem igual que se nos apresenta hoje, neste templo do saber e da cultura, onde deveis entrar com a altivez no espírito, a fé na alma e a bondade no coração.

Vinde, alunos; e tais quais aves implumes e álares, ao trocades o aconchêgo do ninho paterno e amoroso pelas paredes austeras e graves de um educandário, encontrareis uma continuação desse mesmo lar sagrado e bendito: aqui, onde almas amigas e devotadas, no cultivo de flores juvenis saberão aliar a arte à dedicação, a energia ao carinho.

Entrai e senti no olhar penetrante do mestre não uma repriminação, mas sim um aviso: no seu sorriso bemfazejo nunca uma ironia mas antes uma carícia; na palavra de conselho um coração que se abre para suavizar, ensinar, amar.

Entrai e ficai conosco, enquanto lá fora vai turbilhão fervente do mal e da inércia, nessa onda avassaladora que tenta apagar o que na mocidade é o mais belo e o mais sublime: a pureza de sentimentos e o desejo ardente do saber. Entrai, e não vos deixeis arrastar pelo vendaval que contamina, que destrói e mata, fazendo da sociedade um abismo horrendo, onde o egoísmo se cruza ao ódio, o ceticismo se alia à indolência.

Jovens de minha terra: soerguei-vos, agitai-vos e repeli, com vigor, essa corrente monstruosa que, na sua impetuosidade, quer levar consigo a juventude, a quem o Senhor predestinou para o bem e para o belo.

Sêde amantes do trabalho, da disciplina e da união: traba

Continúa na página 16.

## À ESPERA

(Baptista Cepellos)

Com sua voz assustadinha e doce,  
doce como um trinar de passarinho,  
eíá me disse que esperá-la fosse,  
fosse esperá-la á beira do caminho.

Mas o tempo da espera prolongou-se,  
prolongou-se demais! E eu tão sozinho!  
Passou o dia. Veio a tarde e trouxe,  
trouxe arrulhos de amor, de ninho em ninho.

Desespéro. O silêncio me tortura.  
Mas, de repente, alvoroçado, escuto  
um farfalhar de fôlhas na espessura.  
E ela chega, e tão linda, de maneira  
que, só para gozar êste minuto,  
eu esperara a minha vida inteira!

# AS AMÉRICAS, UNIDAS, UNIDAS VENCERÃO!

\*\*

## POEMA FILOSÓFICO

*Eunice Tavares*

Caminante!  
Caminante audaz  
de los caminos embarrados  
y de las noches tormentosas!  
Caminante sin un descanso  
de las horas crucificadas,  
que bebes en la copa  
de los días sin sol  
el trago del amargor!  
Mira que tu alma es de cristal!  
No dejes que el barro la enturbie  
ni la envuelvan las sombras!  
Busca sobre esas horas  
crucificadas de dolor,  
tu propia Resurrección!  
Y que en tus labios ya cansados,  
la gota del mortal veneno,  
arranque en vez de gemidos  
la gloria de una sonrisa!  
Mira que tu alma es de cristal!  
Defiéndela!  
Defiéndela por siempre,  
muy lejos de todo eso!...  
Y después,  
como una copa del Destino  
levántala muy alto,  
sobre todas las mezquindades  
del humano error de siempre,  
y pura, cristalina y fresca,  
acerca sus bordes transparentes  
a los labios mismos de Dios,  
donde tu Vida sea sorbida  
en el trago de la Victoria!

"Genésis,,

## COLÉGIO CUIABANO

—Continuação da página 13—

lho que vivifica o espírito, disciplina que harmoniza; união que, aproximando almas e corações, os irmana num mesmo ideal.

Nesta hora que vivemos de angústia e incertezas, em que a guerra tétrica, qual Briaren, abrindo os seus cem braços da conquista, quer esmagar os povos e as leis; nesta hora, caros alunos, cumpre preparar vos para salvar o futuro do nosso país imenso e belo, rico e pujante, glorioso e nunca vencido.

E' o Brasil que inspirou Varela a vibrar nas estrofes cantantes de um patriotismo ardoroso.

“ O' terra do meu berço! O' Pátria amada!  
Ergue a fronte gentil, unvida em glória;  
De uma grande nação !  
Quando sofre o Brasil, os brasileiros  
Lavam as manchas, ou debaixo morrem,  
Do Santo Pavilhão.

A vós meusinos, é dada a nobre missão de vos revestir da bravura e denodo dos nossos ancestrais; e, deixando os laços que vos prendem à família e à sociedade, deveis partir, lutar, sofrer, para defender e triunfar.

E a vós, jovens patricias, que vos pedirá o Brasil? Oração e labor: únicas forças que não outras, capazes de vencer; armas imprescindíveis à mulher, pois se a oração subjuga os fortes e exalta os humildes, o labor tenaz e inteligente, subjuga a todos os obtáculos.

Possa agora deixar vos, em síntese, de tudo que vos foi dito, esta tríade simbólica: alma exaltada pela fé; espírito elevado pela cultura, coração purificado pelo afeto e pelo patriotismo.

Diretor, congratulamo-nos hoje em vos termos na direção desta nobre e tradicional casa de ensino, onde desde há muito vindes consagrando vossa inteligência e vossa cultura ao progresso moral dos nossos estudantes; e aqui podeis contar com a nossa solidariedade e cooperação. Pelas normas que traçastes, e certo, seguireis, podemos prever a realização de um programa bellissimo e completo, com que dareis à nossa juventude, a verdadeira compreensão da ordem, da disciplina e do aproveitamento ao trabalho.

Caros colegas; agora a vós eu me dirijo; seja este o nosso lema; pequeno porém duradouro e significativo: fraternização no trabalho.

Permiti, Diretor, que ao encerrar esta pequena tertúlia, possam os alunos vibrar conosco, na beleza desta manhã ra-



diosa, e na alacridade feliz dos seus sorrisos; cantando com todo o fervor e exaltação, as palavras candentes do nosso hino, hino que perdurará para todo o sempre, e que há de revelar a todos os povos o nosso heroísmo, a nossa bravura, a glória que nos foi dada de sermos brasileiros.

E, como tais, possamos elevar bem alto a nossa Patria, para que todos a amem e admirem; levantemo-la, com orgulho, na imagem sacrosanta da nossa bandeira, cujas dobras se agitam sob a cúpula magnífica do nosso céu sempre azul, e ao perpassar da brisa ciciante; brisa e céu que cantarão conosco, nas vozes mágicas da paz e da vitória.»

A mocidade cuiabana está de parabens!

E' dever, dos alunos, moços com a compreensão nítida de seus deveres nesse preparo prévio para serem os servidores da pátria de amanhã, atenderem ao interesse demonstrado pelo Professor Jacob em pró do ensino; e, gravarem, como oração cotidiana, as palavras da ilustrada professora em seus espíritos juvenis seguindo os justos conselhos que elas encerram.

Ao Colégio Cuiabano nossos parabens.

---

## VIAGEM EM BUSCA DA POESIA

— Continuação da página 4—

Num beijo que o enloquece,  
envenena-lhe a vida . . . Ressabem  
a fel seus lábios. Mas, em acordes líricos  
Sob seus dedos se desata  
a divina sonata

A poesia é um grande caminho que começa no espírito. Por ela os homens buscam em meio aos passos revoltos da vida, a serenidade perene da arte e o gume de onde a Beleza é eterna. E ainda ela traz a graça da compreensão total, que esta poetisa cedo atingiu diante dos grandes fatos da vida e da Natureza, compreensão que transparece na humanidade dos seus poemas; compreensão onde a artista se integra na ânsia cósmica do Mundo.

Ela realizou aquele supremo ideal do artista de despertar em nós aquela música interior que é somente, a ressonância da festa de ritmos de sua poesia, restaurando a luz da fantasia e fazendo crescer no "coração tumultuário e vivo" a gratidão ante a graça inefável da beleza.

Ela bem cumpriu aquele destino maior do artista e sua suprema ambição, o de "deixar sua alma ecoando sonoramente em outras almas".

## PREPARAÇÃO PARA UMA PAZ DURADOURA A DECLARAÇÃO DE TEHERÁN

«Nós, o presidente dos Estados Unidos da América do Norte, o primeiro ministro da Inglaterra e o premier da União Soviética, estivemos em conferência durante os quatro últimos dias nesta capital do Irão, nosso aliado, traçando e confirmando a política que será por nós observada. Manifestamos de público a nossa resolução de que os nossos países continuem a agir em conjunto tanto na guerra como na paz que se seguirá.

«No que toca às operações militares, os nossos estados maiores reuniram-se, discutiram e organizaram os planos para a destruição das forças alemães. Chegamos a completo acôrdo quanto dos objetivos e ocasião das operações militares que serão iniciadas nas frentes meridional, ocidental e oriental.

«O acôrdo a que chegamos nos assegura a vitória.

«Quanto aos nossos objetivos de após guerra estamos certos de que o nosso bom entendimento proporcionará a construção de uma paz duradoura. Estamos absolutamente cientes da enorme responsabilidade que pesa sobre os nossos ombros e sobre todas as nações unidas no que se refere a organizar esta paz sobre bases tais que possa contar com a bôa vontade da grande maioria dos povos e eliminar os sofrimentos e terrores da guerra por muitas gerações.

Assistidos por nossos conselheiros diplomáticos, passamos revista aos principais problemas futuros. Procuraremos a cooperação e participação ativa de todas as nações, grandes e pequenas, cujas populações, como a dos nossos países apoiam sincera e conscientemente a eliminação da tirania, da escravidão, da opressão e da intolerância. Todas as nações serão bem vindas numa família mundial de países democráticos.

«Não há poder humano capaz de impedir que destruamos em terra, os exércitos alemães, nos mares, os seus submarinos e, no ar, as suas indústrias bélicas. Os nossos ataques não cessarão e serão cada vez mais violentos.

«Estas conferências amistosas nos permitem olhar, com confiança para o dia em que todos os povos do mundo poderão viver livres da tirania e de acôrdo com a sua consciência e os seus próprios desejos.

«Viemos para a presente reunião com esperanças e decisão: ao concluí-la nos separamos ligados por verdadeiros laços de amizade espiritual e de ideais.

(Assinada em Teherán a 1 de dezembro de 1943)

«Roosevelt, Stalin, Churchill»

«Em Guarda»—N. 4—1944.

# Sôbre Alimentação

Palestra proferida pela Professora Alice Freire

Tendo sido gentilmente convidada, pela diretora de "A Violeta" falada, para dizer-vos, algumas palavras sôbre alimentação, eis-me aqui diante de vós, para falar-vos, alguma cousa.

Antigamente o nosso pôvo se alimentava mal, só queria saber da qualidade, mas hoje, devido aos constantes conselhos e à propaganda dos entendidos está melhorando.

O momento histórico que atravessamos é dos mais delicados e dos mais difíceis.

Precisamos tratar da nossa alimentação, para sermos fortes!

Na guerra atual, o problema alimentar, tem sido preocupação constante dos govêrnos.

Os povos não querem ser fracos para não serem vencidos.

Querem progredir, valorizando-se economicamente, intelectualmente e robustecendo-se fisicamente.

Nisso é que precisamos acompanhá-los, seguindo-lhes os passos, não poupando esforços, apelando para nossas melhores e mais energias.

Encontraremos pela frente, maiores obstáculos, mas êles serão dominados porque temos o entusiasmo ainda moço.

Relendo um livro da Dietista D. Celina Passos encontrei:

" Se já não somos dos mais fortes, dentro em pouco poderemos alardear a todo o mundo nossa pujança revelada no esplendor dos nossos exércitos, no vulto da produção, no talento de nossos estadistas, na eficiência de nossos homens."

Como conseguiremos tudo isto ?

Promovendo, em todos os aspectos, uma intensa campanha educativa por meio do rádio, jornais, palestras simples e de fácil compreensão, visando melhorar a nossa gente, intelectual e moralmente, bem como física e sanitariamente.

Encontramos homens úteis, de grande capacidade de trabalho em multidões fortes e sadias.

Por isso é que precisamos enfrentar nosso problema alimen-

tar, cuidando de melhorar a vida da população, fornecendo-lhes uma alimentação adequada e, de acôrdo com nosso clima, nosso temperamento, nossas necessidades, emfim nossas possibilidades materiais.

Povos bem alimentados serão sempre dominadores; os mal nutridos, ao contrário, serão eternamente dominados.

Qualquer indivíduo para se manter precisa de um certo número de calorías, que lhes são fornecidas pelos alimentos.

Precisamos promover grande propaganda sôbre o valôr da alimentação.

Propaganda essa que ensine o povo, de uma maneira bastante prática, quais os elementos indispensáveis à sua nutrição e como devem ser combinados,

Sem nos alimentarmos bem como poderemos prolongar a nossa vida?

Cuidemos da saúde, o maior, e melhor bem de vida, pois já sabemos que sem saúde, não podemos prover o nosso sustento.

A alimentação do homem rural é deficiente, não possui nem sombra da alimentação racional.

E' este homem que mais precisa de proteção, para melhoria de suas condições de vida.

Devemos tambem proteger a criança, diminuindo assim a mortalidade infantil e a nati-mortalidade, zelar pela higidês da juventude, amparando às mãis necessitadas. Todas essas medidas se impõem ao patriotismo do noso Govêrno, que aliás, delas está cuidando com carinho e dedicação

Afinal para termos um Brasil, forte, sadio e próspero, precisamos antes de mais nada, solucionar o problema alimentar que é um dos problemas de mais alta importância!

---

---

*«E' com orgulho que vejo se aproximar o dia da nossa vitória, porque nenhum almirante já teve sob seu comando um núcleo de combatentes mais valoroso do que o nosso.»*

Palavras do almirante *Ernest Joseph King* da esquadra dos Estados Unidos.

---

---

# CUIABÁ

na palavra inteligente e autorizada do

do Professor Philogônio de Paula Corrêa.

«Hoje completa mais um ano de existência heróica e abnegada a velha cidade de Moreira Cabral.

Hoje comemoramos ainda o primeiro quarto de século, da solene instalação do Instituto Histórico de Mato-Grosso, filho do esforço inteligente e útil de um pugilo de lutadores cuiabanos tendo à frente como uma perene e cristalina fonte de amparo moral, intelectual e material, essa figura veneranda de D. Aquino Corrêa, cantor ilustre da Cidade Verde, ático na linguagem escrita e falada, patriota de escol, nome irradiado de Mato-Grosso para as mais afamadas campanhas culturais, do Brasil e de fora d'êlé, onde o pensamento se refina e o artista debuxa a fórma.

Seguem-lhe de perto, na esteira luminosa, as figuras de projeção, componentes da primeira diretoria do Instituto Matogrossense: de Estevão de Mendonça, de Virgílio Corrêa Filho e de José de Mesquita, já recebidos pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a mais conceituada e útil instituição cultural da nossa Pátria, e as destacadas figuras dos outros sócios efetivos e correspondentes, todos joeirados entre os melhores cultores da nossa história, d'essa história tão bela e de tantos exemplos heroicos, já grandemente divulgada pelos numerosos tomos da Revista do Instituto Histórico de Mato-Grosso, no seu afan de cumprir o significativo lema que escolhemos para a nossa sociedade: Pro—Pátria cognita ataque imortali.

Essa revista também completa hoje o seu primeiro quarto de século de publicação, sempre fiel aos conselhos do nosso Presidente, contidos no seu primeiro tomo, conselhos que nos incitam a cultivar as nossas tradições porque «cultivá-las é mais do que guarnecer e ouriçar de baionetas faiscantes, a orla bruta das fronteiras.»

Cultivá-las continúa ainda D. Aquino Corrêa ensinando na sua alocação instaladora do Instituto Histórico de Mato-Grosso pois quê, «um dos grandes males da nossa terra, sinão o maior, bem o sabeis, é ter sido sempre tão malestuada e conhecida, até por nós mesmos».

«Não se ama sinão o que se conhece: é vetusto brocardo filosófico». Terra como esta não pode ser desamada senão porque desconhecida. E' preciso que fique bem sabida a ação d'aqueles a quem, no dizer de Virgílio Corrêa Filho, competiu a incomparável missão histórica de fecundar, com o seu esforço a terra maravilhosa com que os seus avós integraram a base

física da nacionalidade brasileira, distendendo-lhe as ráias até a baixada guaporeana.»

Ninguém deve ignorar que o cuiabano, longe de inferiorizar-se pelo isolamento, como dizem os separatistas, deu à alta direção do exército e como garantia da ordem no Brasil, os generais Celestino Bastos, Fontoura, Marçal de Faria, Carlos Arlindo, Rondon, Deschamps Cavalcanti, Boanerges Lopes, Eurico Dutra; ao magistério superior as acatadas figuras de Mendes Malheiros, Manoel Cursino Peixoto do Amarante, Miguel Carmo de Oliveira Melo, Aristides Novis, Alirio de Matos, Alfredo Monteiro, Benedito Bruno e Clovis Corrêa da Costa; à alta magistratura do país os Drs. Manoel Murtinho e João de Moraes e Matos; à marinha os almirantes Pinheiro Guedes e Batista das Neves, grande martir do cumprimento do dever; à aeronautica militar, o coronel Valdemiro Advincola Montezuma; ao parlamento os deputados Caetano de Albuquerque, Luis Adolfo, Lindolfo Serra Generoso Ponce Filho, e à Camara Alta os senadores Aquilino do Amaral, Pinheiro Guedes Generoso Ponce, José Murtinho, Pedro Celestino, Joaquim Murtinho e Antonio Azeredo, os dois ultimos de grande realce na politica do país, detentores, por mais de um decênio, da vice-presidência do Senado.

Joaquim Murtinho foi o salvador das finanças brasileiras como Ministro da Fazenda do Presidente Campos Sales.

São brilhantes os tirocinios acadêmicos dos cuiabanos, muitos d'êles escolhidos para oradores das suas turmas e logo aproveitados em cargos de destaque.

Soter de Araujo, Lamartine Mendes, Generoso de Siqueira, Alvaro Pais de Barros, Fábio Lima, Cesário Prado, Nilo Póvas defendem, nos grandes centros do país o bom nome cuiabano.

No Ministério da Fazenda, Jaime Pitaluga, Tarquinio Leite Pereira, João Antêro de Matos, Joaquim de Siqueira, Other de Mendonça, Francisco Corrêa Filho, João Alberto Curvo, galgaram posições de destaque; o mesmo se verificando, no Banco do Brasil, com os funcionários Romeu Pinto, Odilon de Faria, João da Costa Marques, Péricles Guimarães, Eurico Palma, Heráclito Marques e Olavo Dutra Paes de Barros.

O ultimo Correio trouxe do Rio a comunicação da eleição da diretoria do Centro Matrossense.

Nela figuram os nomes dos presidente eleito Dr. Civis Pereira, cuiabano, dos conselheiros generais Rondon, Eurico Dutra, coronéis Rogaciano Mendes e Silva Pereira, majores Filinto Müller e Joaquim Rondon, Dr. Armindo Corrêa da Costa, Arnaldo Addôr, Carlos Murtinho, Generoso Ponce Filho, Luiz da Costa Ribeiro e senhores Jaime Pitaluga e Anco Botelho, todos cuiabanos para o Conselho Consultivo, além dos esperançosos no-

## CARTA ABERTA

Ao Professor Miguel Costa Júnior

A doutora Adalzira Bittencourt, idealizando uma viagem de Buenos Aires a Nova York, mimoseou a literatura portenha com Lllamaradas, fértil imaginação de sua inteligência privilegiada e culta.

*En vuelo, "cierro, diz, el libro de versos para leer la poesia virgen que hay en la naturaleza exuberante de mi tierra adorada. Mi Brasil verde! Brasil de esperanzas e de abundancia. Brasil siempre vestido de esmeraldas."*

Em agradável, posto que ligeira, palestra, que marcou o nosso primeiro e ainda único encontro, Professor Miguel Costa, fiz vera o Snr. o desejo imenso que nutro de percorrer Mato-Grosso, conhecer-lhe as cidades sulinas cujo progresso se faz sentir vertiginosamente, estar em Rondônia, em contacto com a Natureza de nossa rica terra; ir além de meu Estado natal. . . conhecer São Paulo, de onde vieram para nós povoamento, instrução, e tão grandes benefícios outros: ver, enfim, a Capital da República, quer em suas belezas naturais, quer nas obras de Arte que a civilização constróe.

E vou parando aqui a minha imaginação para não me chamarem utopista. . .

Dado me fôra cumprir meus anseios de conhecimentos, iria admirar as pororócas do Amazonas, a formidável cachoeira de Paulo Afonso, o Salto do Iguassú, os verdes mares bravios da terra de Itacema, enfim. . . não digo mais!

Sou bem realista! e êsse viver de sonhos não me satisfaz, disse eu ao Snr.

--No entanto, a Snra. em um livro fará, em casa, comodamente, as viagens, disse-me o Snr., em um gesto de fidalguia à patrícia de quem, talvez nunca tivesse o Snr. esperado tão sincera confissão de uma criminosa ignorância de conhecimentos desta ordem.

O "Anuario do Oeste Brasileiro" uma lembrança, Professor Miguel Costa, é uma afirmativa daquele conselho de que nunca mais me esqueci.

Comodamente, em uma *preguiçosa*, sob copado arvoredado, ou

---

mes da ala moça representada pelos sócios Afrânio Corrêa e João Batista Martins de Melo, também cuiabanos, que foram acender, no coração do Brasil, a lampada sagrada do seu culto cívico ao querido estado natal, que encerra em si todas as grandezas e possibilidades do Brasil assim como o Brasil reúne todas as grandezas do mundo.

# TRES MOMENTOS

A. Horminda Pitaluga de Moura

Por Benilde Moura

## I

Márcia trazia na complexidade do sêr a exaltação de todos os séculos vencidos pela escala do tempo, a evolução da humanidade com todas as sucessivas gradações até a presente época e, em desconcertante dissonância, a AMARGURA da Creação no aperfeiçoamento da ARTE.

Sua natureza de mulher, não obstante, era um contraste singular entre duas massas diferentes: uma onda impetuosa aba-

em minha sala-de-estar, deliciei-me nas instrutivas páginas dêsse formoso anuário, conhecendo êste Mato-Grosso vasto e opulento, ou melhor êste Oeste Brasileiro, exuberante e promissor de grandezas reais e incalculáveis.

Se meus olhos percorriam um município que fôra por mim visitado, a recordação me vinha à mente, se refletia em minha retina como se estivesse a revêr êsses dias idos, em viagens agradáveis, ainda que determinadas muitas vezes pelo dever profissional, em épocas que não podiam ser por mim desejadas para sua realização.

Seja como fôr, não pisei terra alguma, além de meu rincão natal, que não fosse acolhida pelo carinho do pôvo e que não me deixasse para encantamento de minha imaginação.

Assim, compreenderá o Snr, o que foi para mim ter diante meus olhos essa viagem através de Mato-Grosso tão bem exposto em o seu *Anuário*.

A gente pode, Professor Miguel Costa, como o Snr. me disse em aquela memorável palestra, viajar, lendo.

Pelo prazer e pela utilidade de viagem que o *Anuário* proporciona a mim e a muitos outros, viajados ou não, pelo bem que êle faz a Mato-Grosso e ao Brasil do qual é grande porção o nosso Estado, muito obrigada.

Poderia, em meio a leitura, cerrar o livro e os olhos, e imaginar como Adalzira o passar *en vuelo* por sôbre montanhas e campinas majestosas e belas de meu Estado e dizer como a inteligente cultora no Direito e das Letras: "Es la tierra verde de mi Brasil, Son las bellezas de mi patria" porquê tú, Mato-grosso, estás fadado para afirmar com tuas possibilidades econômicas as grandezas do Brasil.

Maria Dimpina.



tendo outra mais fraca, outra em fúria, que a domina enrolando-a na confusão do elemento em desalinho, indo todas, ao mesmo tempo, espedaçarem-se na rocha inexpugnável de sua alma forte e elevada a um nível consideravelmente superior.

Parecia enigmática e insensível, arrogante e pretenciosa. Diziam-na pessimista, egoísta e orgulhosa.

Entretanto, não sabia odiar, nem querer mal a quem quer que fosse, perdendo sempre, sem vestígio de constrangimento, a seus perseguidores e depreciadores. Não negava jamais, a quem o pedisse, uma palavra de consólo, ou de encorajamento. A dôr, ou a alegria dos que a cercavam contagiavam-na imediatamente, porque recebia com facilidade as impressões alheias. Notando, em alguém de suas amizades, alguma atitude equívoca, ou pensamento agressivo de maledicência, buscava no mesmo instante com expressões amigas desviar a intenção. Esforçava-se por ser boa, não desagradar, principalmente ás pessoas escolhidas pela sua alma... E sofria quando ninguém a compreendia. Por isso renunciava sempre, lamentando apenas a incompreensibilidade das criaturas.

## II

De olhar projetado no Espaço, Márcia procurava fixar o ponto de vista da perspectiva que tentava determinar. A fronte vinculada pela ação do profundo raciocínio, dizia ser grande a preocupação, mas inútil a esperança.

Aquele ponto de vista jamais seria alcançado. Era bem uma incógnita perdida no vácuo do indeterminável. Melhor seria abandonar a tarefa. Não mais perturbar a razão com um problema irresolúvel... A vida não tem limite determinado. Difícilmente, se não impossivelmente, lhe podemos tirar uma perspectiva. Todas as linhas de fuga estendem-se num paralelismo inexplicável, só indo encontrar o ponto único e real nos planos inconfundíveis da morte. Contentar-se com o que já resolvera seria a melhor forma de vencer. Talvez ganhasse mais em perder. Talvez perdesse mais em ganhar. Entre uma e outra cousa era preferível ganhar perdendo. DEUS não a abandonaria. E pensou:—Tudo obedecendo à lei natural dos fatos acompanha a ordem cronológica das folhinhas do calendário: um... dois... tres... consecutiva e sucessivamente indicando a marcha rigorosa e ininterrupta do Tempo.

Seus olhos pequeninos e côr das noites de luar, pousaram em uma nuvezinha de alvura sem mancha, como grande pluma solta no esplendíssimo Azul.—Aquela nuvem não é um corpo sólido fixo no infinito, estabilizado numa forma imutável e inacessível. Não! Em breve se transformará. Aumentará até dominar

inteiramente a atmosfera, ou diminuirá e desaparecerá insensivelmente. As nuvens são as ilusões do ar. As ilusões são as nuvens da alma. Uma enfeitam as vastidões etéreas, outras e imensidade do sêr...

Quando olhou novamente o esplendor celeste já não viu um vestígio sequer da branca nuvem que ha pouco via. Mas, do lado oposto, divisou um pontinho reluzente que além, na distância, onde só o espirito pode vislumbrar, se acendia, lento muito lento: uma estrelinha, lá ao longe no imenso plaino Universal, na grandeza indevassável do sêr, brilhava orientando seu DESTINO.

### III

O dia, finalmente, cedeu seu grandioso trôno de galas e plenitude, à maravilhosa deusa do Sôno e do Misticismo, que se elevou magnífica, desnastrando a cabeleira prateada, aljofrada por quantidade incalculável de gotículas de ouro. Religiosa harmonia supra—sentimental evolava-se de cada recanto e de cada cousa, enchendo o mundo de paz e espiritualidade.

Márcia fechou os olhos curvando a fronte e meditou. O Céu pareceu vazio e mais afastado. Mas, orou: Meu DEUS, por mais distante estejas sei que minha prece ha de chegar a TI. Nada TE peço, porque sabes bem o que mereço. E nada quero fóra de TUA Excelsa Vontade..

Uma flecha luminosa, vinda de paragens desconhecidas, atingiu-lhe a alma absorvida pela Oração. Entre nuvens—as nuvens que se interpõem, translúcidas, entre o presente e o passado—uns olhos, cuja côr se confundia com luz do sol e o verde mágico das folhas, fitavam-na cheios de mágua e de ressentimento. Naqueles olhos transbordavam saúde, fôrça, vitalidade numa pujança de energia moça, mas desejos moderados..

Dobrou a cabeça para traz, em abandono, pousando-a no espaldar que a sustinha. As pálpebras cerradas, os lábios entreabertos em ligeiro ensaio de súplica, ou de espera, diziam silenciosamente o anseio de sua alma sedenta de UMA AFEIÇÃO SINCERA E REAL.

Negara-se, no momento propício, a cumprir a ordem da Natureza. Agora, sentia-se covarde para consigo mesma. Deixar fugir o instante divino da compreensão vital, para ceder ao capricho estéril da imaginação, fóra RENUNCIAR a si própria...

Abriu os olhos. O luar enrolava o mundo em um magnífico lençol de bruma transparente. Fitou a lua a boiar, triunfante e serena, em um batel de nuvens brancas e azuladas, Era o Sonho a flutuar tranquilamente dentro da vida, na perturbação poética e harmoniosa do SENTIMENTO!

## TIRADENTES

Muito bem andou o Dr. Getúlio Vargas, conservando na lista de feriados do Brasil o dia 21 de Abril que lembra a execução do proto-mártir da nossa independência, Joaquim José da Silva Xavier, alcunhado Tiradentes.

Homenagear Tiradentes não é simplesmente homenagear um homem, mas render um preito de veneração ao conjunto de idéias que êle sintetisa, ao mais alto gráu do culto ao civismo, que êle praticou.

Muitos historiadores têm procurando diminuir os méritos de Tiradentes na Conjuração Mineira, dizendo que êle não foi o chefe do movimento e que, com o seu feito falador comprometeu o êxito do levante.

Dizem ainda que êle, sendo soldado, morreu com a humildade e a resignação de um frade.

Podem negar ao grande homem o bastão de comando, mas não lhe pode tirar a auréola luminosa da corôa do martírio.

Foi êle o mais corajoso dentre os inconfidentes, o único que não denunciou companheiros, chamando para sí toda a responsabilidade de desejar a independência da Pátria.

Morrer como um frade, sublimemente enlevado pelo Ideal é mais do que heroísmo.

Como soldado êle foi um herói; na firmeza da sua fé reside a abnegação do seu martírio.

E. C.

---

## 8 DE ABRIL

1719 — Reunidos os bandeirantes da turma de Pascoal Moreira Cabral, resolvem enviar a São Paulo o capitão António Antunes Maciel, não sómente com o fim de participar o governador D. Pedro de Almeida Portugal o descobrimento das minas do arraial de N. S. da Penha de França, como também da aclamação de Moreira Cabral para guarda mor das referidas minas.

Os documentos que mencionam tais fatos constituem a primeira página escrita da nossa história

1919—Por iniciativa do Presidente D. Francisco de Aquino Corrêa, e por seus esforços diretos, comemora-se em Cuiabá a passagem do bicentenário do povoamento do Estado de Mato-Grosso. Fato tão fóra das preocupações governamentais, dada a indiferença dos nossos administradores pelas cousas alheias à politicagem dissolvente, êsse belo gesto do Presidente do Estado me-

receu os aplausos de todos os espíritos que anhelam por uma época de levantamento moral das nossas populações.

Abrangendo as festas comemorativas um programa complexo nele figurou em primeiro lugar a instalação do *Instituto Histórico de Mato-Grosso*.

(Datas Matogrossenses de Estevão de Mendonça.)

1944—O Instituto Histórico de Mato-Grosso, sob a presidência do Professor Major Firmo Rodrigues celebrou condignamente a data da fundação de Mato-Grosso.

As 20 horas, presentes o Governador da Capital Snr. Manoel Miraglia, Autoridades cívicas e militares, um seletto auditório teve lugar na Casa Barão de Melgaço um sarau litero-musical, brilhantemente executado.

Do programa fazia parte além de poesias, pelas nossas melhores ditirizes, trechos escolhidos de música ao piano, executados por várias senhorinhas de nossa sociedade, uma conferência do Professor Filogônio Correa sobre Cuiabá, explanação histórica de alto valor, e um hino a Cuiabá, verdadeiro mimo literário, do desembargador José de Mesquita, páginas literárias e históricas de Rubens de Mendonça e Prof. Ulisses Cuiabano.

—o—

Também o brioso 16 B. C. em comemoração à data desfilou em homenagem à Cidade, pelas principais ruas e praças sendo vivamente aplaudido pela população.

—o—

## O aniversário do Presidente Vargas

Cuiabá acompanhou a alegria geral da Nação brasileira nos festejos comemorativos à data natalícia do Presidente Vargas.

**Desfile Escolar** — Brilhante, como sempre realizou-se um desfile escolar às 8 horas da manhã.

Assistiram ao mesmo passar pelo Palácio do Governo, o Exmo. Snr. Interventor Federal, Autoridades e Famílias. As ruas e praças apresentavam o aspecto festivo dos dias solenes da nossa História.

**Policlínica Infantil** — Sob os auspícios da Legião Brasileira de Assistência presidida pela exma. Snra. Maria Müller foi inaugurada a Policlínica Infantil, notável e benemérito departamento que contribuirá para a melhoria de nossa raça com a assistência e o amparo necessários à Infância cujo tratamento requer atenções especiais.

**Sessão cinematográfica** — Oferecida pelo DEIP à infância e à juventude das escolas no Cine houve exibição de escolhidos films cinematográficos.

**Esportes** — No estádio municipal realizaram-se competições de atletismo e futebol.

**Preleções** —Sôbre a personalidade do Presidente Vargas houve preleções nos Quartéis e nas Escolas.

**O discurso do Dr. Marcondes Filho** —em quase todos os lares, foram sintonizados os aparelhos de rádio para transmissão da bela oração proferida pelo Dr. Alexandre Marcondes Filho, Ministro do Trabalho.

**Retreta** — Peles bandas militares houve agradável retreta na Praça da República.

«**O Estado de Mato-Grosso**» — Circulou êste conceituado diário em edição especial com excelentes artigos sôbre a personalidade do Presidente Vargas durante uma vida toda consagrada às benemerências nacionais.

«**A Violeta**» e o *Grêmio Júlia Lopes* aliando-se ao regozijo popular pedem aos céus conceda ao Grande e Benemérito Cidadão, outros muitos anos felizes e por Deus abençoados.

## NOTICIÁRIO

### A VIOLETA FALADA

Realizou-se a 13 do corrente, as 20 horas na Casa Barão de Melgaço uma festa litero-musical, — A Violeta falada — oferecida a exma Sra. D. Maria Müller uma das fundadoras do Grêmio Júlia Lopes e distinta poetiza matogrossense ocupante de uma das cadeiras da Academia Matogrossense de Letras.

Foi este o programa desenhado.

- 1—Crônica — Maria Dimpina.
- 2—A Cruz de Urbietta, de Oscarino Ramos — Rosa Pensilvania Ramos.
- 3—Palestra pela Professora Alice Freire.
- 4—Souvenir de Drdla (piano) Lidia de Carvalho.
- 5—Caminhos da graça (sonetos) José de Meequita pelo Autor.

- 6—Emballo do berço (poesia) Evandita de Barros.
  - 7—Ampola de José Lacalle (canto) de Oliveira.
  - 8—Mandiga, de Menotti de Picchia Mariete Lima Avelino.
  - 9—Chanson espagnole de David (piano) Neli Afi.
  - 10—Duas almas, de Alceu Wamosy — Mariana Leocádio da Rosa.
  - 11—Espanha de Waldtenfel (piano) Yara e Yvone Barros Machado.
  - 12—A valsa do Arcebispo de Tomàs — Déa Hæhm.
  - 13—Valsa nº 3 de Chopim (piano) Alaide de Lima Bastos.
  - 14—Viagem em busca da poesia de Gervásio Leite.
- A apresentação esteve a cargo do festejada jornalista Ramiro Vieira.

A assistência, seleta e nume-

rosa, aplaudiu calorosamente os executantes do escolhido programa.

D. Maria Müller, visivelmente emocionada, agradeceu, com palavras carinhosas, aquela festa que lhe trazia à lembrança a bem longeépoca da fundação do Grémio Júlia Lopes.

Lembrou-se com muita propriedade da energia, da constância, do amor da nossa saudosa companheira D. Bernardina Rich quando lhe dizia, nas épocas difíceis da vida do Grémio.

“Maria, vamos trabalhar! O Grémio não deve morrer!” Servia-se dessas mesmas palavras para concitar a mocidade a levar sempre avante esta sociedade digna de conservação carinhosa.

Estiveram presentes Alta Autoridades, distintas Famílias, quase toda Cuiabá culta, enfim.

Satisfeitas com o êxito do festival agradecemos e rdialmente a todos os que nos auxiliaram.

### «Jornal do Comércio»

Jornal do Comércio, brilhante diário campograndense, completou seu o 23º ano de publicação.

O conceituado paladino da Imprensa sulina deste Estado appareceu em edição de gala, trazendo em suas quarenta páginas, colaborações de elementos de destaque nos meios intellectuais de nosso Estado.

«O Jornal do Comércio» é a concretização da tenacidade e intelligência do Dr. Jaime Ferreira de Vasconcelos, seu Diretor-

proprietário que vem de vitória em vitória sustentando a sua publicação.

São justos os cumprimentos ao Jornal do Comércio na pessoa de seu Diretor e também dos que com elle lutam na redação e na officina confirmando, para honra intellectual de Campo-Grande que «o trabalho constante tudo vence,,

Que Jornal do Comércio continue sua grandiosa obra de bem servir á terra matogrossense Nossos parabens!

### Dr. Fenelon Müller

Regressaram da Capital Federal onde estiveram em viagem de recreio o Snr. Dr. Fenelon Müller, sua dignissima espôsa D. Alzita de Matos Müller e gentil filha senhorinha Rita Generosa.

Apresentamos á distinta Família nossos cumprimentos.

### Rita Generosa Müller

“A Violeta”, satisfeita com o regresso á nossa sociedade de sua intelligente colaboradora Ritinha Generosa Müller, apresenta-lhe em um abraço cordial, seus votos de sempre crescente felicidade esperando continuar a merecer a distincção honrosa de sua apreciada colaboração.

### Dr. Helio Ponce de Arruda

De volta da Capital Federal, onde estivera realizando um Curso no Instituto de Manguinhos, assumiu novamente o cargo de Diretor do Departamento de Sa-

úde do Estado o Snr. Dr. Hélio Ponce de Arruda, ilustre sanitarrista que vem prestando ao nosso Estado relevantes serviços.

Cumprimentando ao Dr. Hélio de Arruda fazemos votos de contínua prosperidade pessoal e em benefício da carreira que carinhosamente abraçou e desempenha.

### Tte. Cel Daneil de Queiroz

Depois de uns meses de ausência, em viagem de recreio a São Paulo e a Capital da República estão de novo entre nós o Snr. Tte. Cel. Daniel de Queiroz e sua dignissima consorte, D. Tereza Lobo de Queiroz nossa estimada consócia e propecta Professora do Colégio Estadual nesta Capital. Visitamos.

### Tte. Estevão Alves Correa Filho

Com sua excelentissima esposa D. Vitória Santos Costa Corrêa, está nesta Capital o Snr. Tte. Estevão Correa figura brilhante de nosso Exército e de nossa sociedade

### Dr. Estsvão Alves Corrêa

Com sua excelentissima Espôsa D. Elvira Alves Correa e sua carsnhosa filha Professora Elvirinha, nossa distinta consócia, deixou esta Capital o Snr. Dr. Estevão Alves Correa.

Pedimos a Deus seu pronto restabelecimento e feliz estada na capital da Republica para onde se dirigiu,

### Visitas

Pelo regresso a esta Capital apresentamos noss cartão de visitas:

Ao Snr. Manoel da Costa Granja a exma. Família.

Ao Snr. Capitão Lucídio de Arruda e sua exma. Família.

Ao Dr. Mario Correa Cardoso —Diretor da Repartição de Terra e Obras Públicas do Estado.

Ao Dr. Francisco Vilanova e exma Família.

### Bôdas de Prata

A 26 do corrente festejou, com justissimas razões de alegria, suas bôdas de prata o casal Exmo Snr. Júlio Müller—D. Maria de Arruda Müller.

Nossos parabens e votos de duradoura felicidade.

### Aniversário

- 1—Senhorinha Elzupera Capistrano da Silva, Dr. Oscar Pina Dr. Cássio Veiga de Sá.
- 2—Senhorinha Alda Mansur Bumlai, a exma. Snra. Maria Isabel Leite Pereira.
- 3—Exma. Snra. Honorata Verlangieri de Oliveira
- 4—Exma. Snra. Emília Miraglia e o Dr. Leonidas Pereira Mendes.
- 5—A exma. Snra. Dinah Arruda Van den Bosch, o desembargador Albano de Oliveira, Dr. Eufrásio Cunha e o major Joaquim Vicente Rondon o Prof. Jean Kuyt.
- 6—D. Ana Galvão de Barros, Dr. Acilino de Arruda.

- 7—A exma. Snra. D. Rita Deschamps Rodrigues.
- 8—As exma Snra. Aida Neves Cunha e Aida Figueredo Epaminondas
- 9—Snrtas. Maria Stela Curvo e Evandita de Barros.
- 13—Mariasinha Bianco.
- 14—Senhorinha Guiomar Barata O Tente. Cid. do Espírito Santo—a interessante Verinha filha do Capitão Ivo de Arruda.
- 16—Professora Hosana Neves.
- 19—A exma. D. Jovina Serra Scarceli—senhorinha Hilda Silva Snr. Leovegildo de Melo.
- 20—As exmas Snras. DD. Balbina Amarante Orlando, Maria Ferraz de Oliveira, Inês Deschamps Ferreira.
- 21—os Snrs. Dr. Silvio Curvo, Dr. João Vilasboas, Silvino de Arruda.
- 22—Senhorinha Maria Olga Hugueni, nossa distinta consócia; Dr. Caio Corrêa.
- 24—a professora Filinha Machado Ribeiro, nossa estimada consócia.
- 26—a exma. Snra. D. Alzita de Matos Müller, nossa distinta consócia.
- 28—Snr. Antônio Estevão de Figueredo.
- 30—Senhorinha Marianinha Póvoas, uma das fundadoras do Grêmio Júlia Lopes, Professora Maria Catarina Figueiredo.

A Violeta apresenta a todos os os aniversariantes seus cumprimentos e votos de felicidade duradoura.

### Moacir José

A 17 de abril nasceu nesta Capital Moacir José filho de Mitsuo Daima e sua digníssima esposa D. Feliciano Daima. Ao pequeno desejamos vida longa e feliz. cumprimentamos a família Mitsuo Daima.



### Lêda Maria

A 10 do corrente nasceu nesta Capital Lêda Maria filha do Snr. Aureliano Malhado e sua digníssima esposa D. Maria Epaminondas Malhado; Lêda Maria é neta do Snr. Jehovah Epaminondas e sua digníssima consorte D Rosa Curvo Epaminondas. A toda família e em particular à nossa consócia Vicentina Epaminondas, tia da pequena, nossos cumprimentos e votos de felicidades.

### Snr. Joaquim Ferreira Ramos

Causou profunda consternação a notícia do falecimento na Capital da República do Snr. Joaquim Ferreira Ramos, telegrafista aposentado, pertencente à conceituada família cuiabana, Pêsames a sua viúva, filha e demais parentes.



### Snr. Eduardo Vitóri Porto

Em Niterói faleceu em fins do mês p.p o Snr. Eduardo Vitóri Porto, pai do Snr. Paulo Porto, diretor do O Progressista de Campo-Grosso, e nosso estimado coléga a quem apresentamos nossas condolências extensivas à família enlutada.